Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados,

No dia 5 de dezembro, celebramos o Dia Internacional do Voluntariado, uma data que homenageia milhões de brasileiros que, de forma silenciosa, dedicam tempo, energia e talento para ajudar o próximo — sem salário, sem holofote, sem buscar vantagem política.

O voluntariado é a expressão mais pura do que significa ser cidadão:

é enxergar a dor do outro

e agir, mesmo quando o Estado falha.

E, infelizmente, é justamente essa falha que torna o trabalho voluntário tão necessário.

Quando vemos comunidades totalmente abandonadas; quando jovens vivem sem acesso a esporte, cultura ou educação de qualidade; quando famílias carecem até dos serviços básicos, fica evidente que o voluntário está chegando onde o governo não chega.

Mas não podemos naturalizar isso.

O voluntariado é um gesto nobre, mas ele não pode ser um substituto permanente da responsabilidade do poder público.

O Brasil não pode depender da boa vontade da população para suprir faltas que são dever constitucional do Estado.

Não é o voluntário que tem que garantir educação, segurança, saneamento ou assistência social.

É o governo.

Por isso, neste Dia Internacional do Voluntariado, eu deixo duas mensagens:

A primeira é de agradecimento — a todos que dedicam parte de suas vidas para transformar a realidade das pessoas, especialmente nas regiões mais esquecidas deste país.

A segunda é de cobrança — para que o Governo Federal assuma suas responsabilidades, saia da omissão e entenda que voluntário não existe para tapar buraco de política pública malfeita.

Que esta data nos inspire a construir um país com mais solidariedade, sim,

mas também com mais eficiência, presença do Estado e políticas públicas de verdade.

Muito obrigado.